



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMIC- 2023**

### **ADVÉRBIOS EM -MENTE NO PORTUGUÊS ARCAICO: UMA LEITURA ORIENTADA ORIENTADA PELA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES DE PERSPECTIVA COGNITIVO-FUNCIONAL.**

**Ester Carneiro dos Santos<sup>1</sup>; Natival Almeida Simões Neto<sup>2</sup>**

1. Estagiário (a) PEVIC, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [estercarneiro16@gmail.com](mailto:estercarneiro16@gmail.com)
2. Orientador, Departamento Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [nasneto@uefs.br](mailto:nasneto@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Morfologia histórica. Sufixação. Português arcaico. Advérbios

### **INTRODUÇÃO**

Os advérbios de modo oriundos do sufixo *-mente* possuem grande produtividade na língua portuguesa, haja vista a quantidade de novos vocábulos construídos a partir desse sufixo, como por exemplo: *perfeitamente*, *divertidamente*, *tristemente*, entre outros. Essa classe, de acordo com Cunha & Cintra (1997, p. 529), “É a expressão modificadora que por si só, denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição, etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial”. Isto é, modifica o verbo nas orações.

Neste trabalho, pretende-se, em um primeiro momento, ampliar os dados do plano anterior sobre o fenômeno adverbializador e caracterizá-los tanto morfossemanticamente quanto morfossintaticamente. Posteriormente, descrevem-se as propriedades formais e funcionais das construções em *-mente*, na perspectiva da Gramática de Construções.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA**

Com o fito de contribuir para ampliação dos trabalhos feitos anteriormente por Santos (2014), Lopes (2015) e Rio- Torto (2016), bem como continuar a caracterização morfossemântica e morfossintática do fenômeno estudado no plano anterior, utilizou-se do Pacote Office Básico, com aplicativos como Word, e da plataforma Corpus Informatizado do Português Medieval, com ênfase em documentos do século XV e XVI, para levantamento e catalogação de dados e, por conseguinte, identificação das propriedades formais e funcionais das construções com sufixo *-mente*.

Por meio desses mecanismos tecnológicos, catalogou-se 12 documentos da segunda fase do português arcaico, sendo esses: *Leal Conselheiro*, *Demanda do Santo Graal*, *Livro da Ensinança de Bem Cavalgar Toda Sela*, *Carta de Pêro Vaz de Caminha*,

*Orto do Esposo, Castelo Perigoso, Crónica do Conde D. Pedro de Meneses, Livro das estórias da bíblia, Livro das Tres Vertudes, Sacramental, Catecismo e Crónica dos Reis de Bisnaga.* Em seguida, organizou-se os vocábulos coletados nas mesmas tabelas construídas no plano anterior.

Para além disso, todos os dados coletados foram analisados conforme os preceitos da Gramática de Construções (forma - função) percorridos por Pinheiro (2016) e Simões Neto e Souza (2023). Assim, após a leitura, estabeleceu-se um esquema construcional para representar os advérbios formados a partir do sufixo *-mente*, em vista de clarificar a formação dos advérbios de modo no *construction* (acervo de construções) dos falantes da língua portuguesa.

No que concerne a ótica teórica, fez-se uso das leituras do primeiro plano de trabalho, bem como as de Pinheiro (2016) e Simões Neto e Souza (2023), para elucidação da Gramática de Construções e da formação dos esquemas construcionais.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

Na pesquisa atual, fez-se utilização tanto da base de dados constituída quanto da análise do plano anterior, isso porque ambos foram fundamentais para o desenvolvimento de uma análise construcional das realizações já catalogadas e das coletadas nesse plano. Dessa forma, seguindo a mesma metodologia, catalogou-se 12 documentos do século XV e XVI, encontrando 100 formas construídas a partir do sufixo *-mente*. Das palavras coletadas, em 99 o *-mente* apresenta-se dependente ao qualificador, e apenas em uma, o *-mente* encontra-se separado da base lexical. Embora esteja desvinculado do qualificador, sua significação não se refere a “espírito”, mas sim “de modo”, semelhante às demais formas em que o *-mente* está junto à base. Ao fazer a junção de todos os dados coletados, chegou-se ao quantitativo de 306 formas.

Em busca de realizar uma leitura construcional como segunda linha de análise dessa pesquisa, utilizou-se os preceitos teóricos explanados por Pinheiro (2016) e Simões Neto (2023) para estabelecer uma possível representação esquemática. Com base nas leituras, a Gramática de Construções (GC) pode ser entendida como um modelo de representação do conhecimento linguístico, ou seja, o conhecimento linguístico que o falante possui passa a assumir a forma de um grande inventário de construções gramaticais. Nessa ótica, a construção é um pareamento entre forma e significado, ou forma-função. Sendo assim, essa formulação possui duas faces, uma representando a forma, preenchida por características fonológicas, morfológicas, morfossintáticas, sintáticas e prosódicas, a outra a função, referindo-se a particularidades semânticas e

prosódicas, isto é, o conceito metal que os falantes têm da palavra em questão. (PINHEIRO, 2016)

Aplicando essa teoria aos advérbios formados a partir do sufixo *-mente*, percebe-se que se trata de uma construção, visto que há duas faces: a primeira sendo o qualificador, que pode diversificar (*linda; triste; forte*); a segunda o sufixo *-mente*, constituindo a parte fixa da construção, que juntas formam um único símbolo. Nesse caso, os advérbios *lindamente, tristemente e fortemente*, por exemplo, são simbologias e consistem em construções gramaticais, formados a partir de um padrão linguístico abstrato que indica a ideia de modo. Esse padrão pode ser representado pelo seguinte esquema:

$$\langle [X_i - \text{mente}] \leftrightarrow [\text{de modo a SEM}_{xi}] \rangle$$

Nota-se que essa representação é parcialmente preenchida, uma vez que a unidade indicativa de modo se mantém fixa. (qualificador + *-mente*), a variação, por sua vez, se estabelecerá apenas na alternância do qualificador. Nesse sentido, o qualificador é representado pela variante X, referindo-se à sequência morfológica, enquanto o subscrito indica a categoria lexical da palavra. Os demais símbolos como ‘menor que’ e ‘maior que’ demarcam um esquema de construção, já a seta dupla ( $\leftrightarrow$ ) explica a correlação entre forma e significado que, nesse caso, diz respeito ao modo da semântica da palavra. Assim, o esquema acima pode ser detalhado da seguinte maneira:

$$\langle [\text{clara}_{adj} - \text{mente}] \leftrightarrow [\text{de modo claro}_{adj}] \rangle$$

Forma:  $\langle [\text{Claramente}] \rangle_{Adv}$ ; Função: Indicativo de modo = de modo claro.

De acordo com Simões Neto e Souza (2023), as construções são agrupadas em um inventário de construções, um *constructicon*, organizadas de forma hierárquica, e estão sujeitas há possuírem três fatores: esquematicidade, produtividade e composicionalidade.

Ao observar essas propriedades no esquema construído, verificou-se que se trata de uma construção semiesquemática, pois há uma parte fixa e inalterável (*-mente*) e outra variável (qualificador), preenchida com nomes compatíveis com a semântica da construção. A construção pode ser considerada produtiva, dado que os falantes do português conseguem estabelecer combinações de elementos variáveis com a construção, a depender da intenção requerida e do contexto usual. Por fim, a construção pode ser considerada menos composicional, visto que, em alguns casos, o significado da construção não resulta da soma dos significados individuais das partes. Assim, de acordo com Rio-Torto (2016), é necessário utilizar o sentido figurado do qualificador em determinadas situações, a exemplo do advérbio *amavelmente* (usa amável no sentido de simpático, e não no sentido literal de que pode/merece ser amado).

Diante do exposto, nota-se que as ponderações feitas nesse plano dialogam com as estabelecidas anteriormente. Ademais, verifica-se a eficácia da análise realizada com base nas premissas da Gramática de Construções (GC), dado que foi possível representar o padrão linguístico abstrato da formação dos advérbios em *-mente*.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS /CONCLUSÕES**

Diante das ponderações investigadas a respeito do fenômeno *-mente*, do comparativo feito com estudos anteriores e da análise realizada pelo viés da Gramática de Construções, conclui-se que os objetivos pretendidos nessa pesquisa foram alcançados, haja vista o cumprimento efetivo da catalogação dos séculos XV e XVI em documentos da segunda fase do português arcaico, o ampliamto das investigações já feitas, assim como a criação de um esquema construcional que represente a formação dos advérbios em *-mente* no *construction* dos falantes da língua portuguesa.

Infere-se, portanto, que a recategorização do elemento identificada no plano anterior é vista nos estudos atuais, mediante que o *-mente* se desvincula do seu sentido originário de “espírito, intenção, entendimento”, para forma presa e dependente do qualificador, sendo comumente considerado como única unidade indicativa de modo. Quanto ao padrão estrutural formado na mente dos falantes, pôde ser exemplificado por meio de um esquema construcional que justifica a grande produtividade dos advérbios de modo desde o português arcaico até os dias atuais.

### **REFERÊNCIAS**

- CUNHA, Lindley Cintra. Celso, Nova Gramática do Português Contemporâneo. 1997.
- DOS SANTOS LOPES, Célia Regina. Tópicos de história do português pelo viés da gramaticalização. *LaborHistórico*, v. 1, n. 2, p. 197-209, 2015.
- RIO-TORTO, Graça; et al (Eds). Gramática derivacional do português. 2ª edição. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016.
- PINHEIRO, Diogo. Um modelo gramatical para a linguística funcional-cognitiva: da Gramática de Construções para a Gramática de Construções Baseada no Uso. *Linguística Cognitiva: dos bastidores da cognição à linguagem*. Campos: Brasil Multicultural, p. 20-40, 2016.
- SANTOS, Ione Pereira dos. Gramaticalização de advérbios formados com o morfema *-mente*: uma proposta de categorização semântica / Ione Pereira dos Santos. – 2014
- SIMÕES NETO, Nival Almeida; SPADER DE SOUZA, Diego. A Americanas foi de Mesbla, a Netflix vai de Blockbuster e eu quase fui de Olavo de Carvalho: a construção de fim/morte/falência com o padrão<[IR DE N]> no português brasileiro contemporâneo. *Revista Soletas*, n. 45, 2023.